



# ESCRITORES MOÇAMBICANOS BUSCAR FUNDO AS NOSSAS RAÍZES E ASSUMIRMOS A NOSSA MOÇAMBICANIDADE

so proferido por Marcelino dos Santos.

Nasceu a Associação dos Escritores Moçambicanos.

Já há bastante tempo uma comissão vinha a trabalhar para a sua constituição. Este trabalho foi coroado de êxito e cabe agora à direcção eleita continuar a marcha e cumprir o programa estabelecido.

Dentro do programa comemorativo da constituição foi realizado na passada segunda-feira no Cinema «Matchedje» um sarau de poesia subordinado ao título «Quero ser tambor». Foi um dos primeiros saraus do género onde se pôde ver através da poesia a própria caminhada do Povo moçambicano desde a colonização à conquista da Independência Nacional. No átrio do Palácio do Conselho Executivo da Cidade inaugurou-se na tarde do mesmo dia uma exposição bibliográfica sobre literatura produzida em Moçambique. Na próxima semana, em imagens iremos reportar com pormenor este acontecimento.

«A cultura não se faz com mistura de culturas. São sínteses sucessivas que se realizam neste combate pela transformação, neste combate que se realiza no processo de luta de classes, neste processo de trabalho, de transformação. Temos de compreender quem faz a cultura do povo» — afirmou Marcelino dos Santos no fim dos trabalhos da constituição da Associação dos Escritores Moçambicanos, realizada na passada terça-feira, dia 31 de Agosto.



A direcção eleita, vindo-se da esquerda para a direita: Rui Nogar, Gulamo Khan, Albino Magaia, José Craveirinha, Orlando Mendes, Leite Vasconcelos, Clotilde Silva, Calane da Silva e Alvaro Zumbire



Marcelino dos Santos presidiu à Conferência Constitutiva da Associação dos Escritores Moçambicanos. Na imagem vê-se o escritor Orlando Mendes quando usava da palavra

A análise final deste membro do Bureau Político do Partido Frelimo e também um grande escritor moçambicano foi ainda mais longe quando acrescentou:

marcha? E quantas vezes nós subimos a montanha e descemos montanhas? Qual é a dificuldade? Armemo-nos camaradas, armemo-nos para fazermos crescer esta revolução,

para fazer avançar o socialismo na Pátria moçambicana».

As palavras de Marcelino dos Santos após um dia de trabalhos para a constituição da AEMO com discussão exaustiva dos Estatutos e sua aprovação, assim como o programa de trabalhos, foi um

momento alto para reflexão quer para os novos corpos directivos da Associação quer para todos os escritores moçambicanos, e, podemos mesmo dizer, para os cidadãos em geral. «Domingo» ainda voltará num dos próximos números à análise de todo o discurso

nado ao título «Quero ser tambor». Foi um dos primeiros saraus do género onde se pôde ver através da poesia a própria caminhada do Povo moçambicano desde a colonização à conquista da Independência Nacional. No átrio do Palácio do Conselho Executivo da Cidade inaugurou-se na tarde do mesmo dia uma exposição bibliográfica sobre literatura produzida em Moçambique. Na próxima semana, em imagens iremos reportar com pormenor este acontecimento.

Nasceu a Associação dos Escritores Moçambicanos.

Mais um passo do nosso Povo para a sua organização, para o avanço da nossa revolução cultural tão rica de experiências tão exaltante e significativo no seu processo.



Rui Nogar, Secretário-Geral



José Craveirinha, Presidente do Presidium



Orlando Mendes, Presidente do Conselho Fiscal

«Dizemos que aqui nesta terra moçambicana as nossas raízes, realmente, estão na história de África e na história dos povos, aqui em Moçambique estão na marcha do povo, este povo que está aqui neste território e que realizou essa marcha ao longo dos séculos. Todos nós pretos, brancos, mulatos, indianos, todos nós temos de assumir a nossa moçambicanidade e não são duas moçambicanidades, temos de assumir a nossa cultura e não são duas culturas moçambicanas.

— Como escritores sabemos reconhecer a montanha de dificuldades que nós temos, mas quem disse que as dificuldades parariam a nossa



Apoteose no fim do Sarau de Poesia. Os escritores foram chamados ao palco vindo-se entre eles Marcelino dos Santos quando precisamente se estava a dizer o seu poema «A Minha Pátria», poema com o qual se encerrou o Sarau

## A DIRECÇÃO ELEITA

Após a aprovação dos Estatutos o programa foi eleito a direcção da Associação dos Escritores Moçambicanos que tem como Presidente do Presidium José Craveirinha e Secretário-Geral Rui Nogar, fica assim constituída:

Rui Nogar, Secretário-Geral, Albino Magaia Secretário-Geral Adjunto, Jorge Viegas, Calane da Silva e Gulamo Khan vogais do Secretariado.

José Craveirinha, Presidente do Presidium, Joshua Mberima e Abazar Costa Vice-Presidentes, Leite Vasconcelos e Hatim Maguni, Secretários.

Orlando Mendes, Presidente do Conselho Fiscal, Clotilde Silva, Secretário e Alvaro Zumbire, relator.